

A GLOBALIZAÇÃO ENQUANTO TEMÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES E PROPOSTAS DE ENSINO.

Lucas Vinícius de Oliveira Nascimento ¹; Samuel Pablo Costa de Almeida²; Gladyson Paulo Oliveira da Silva ³

Universidade Federal de Pernambuco, lucasvonasc@gmail.com¹
Universidade Federal de Pernambuco, samuca28@hotmail.com²
Universidade Federal de Pernambuco, Gladysonpaulo@hotmail.com³

Resumo: Com a expansão do modelo econômico capitalista, os sistemas de meio de comunicação e transporte cresceram gradativamente, fazendo assim com que a tecnologia ocupe cada vez mais espaço na atual sociedade. A partir disso, o presente artigo teve como objetivo analisar a concepção dos estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública localizada na cidade de Gravatá – PE, através de uma plataforma online (Google Forms). Esta pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, além de um levantamento bibliográfico, elaborou um questionário com 4 perguntas para os estudantes responderem. Vale ressaltar que antes de procurar entender o que os alunos compreendiam sobre o tema globalização, foi perguntado se esta temática foi abordada na instituição, e 91,4% afirmaram ter estudado este assunto. Ademais, a partir disso, foi pensado em novas práticas de ensino, já que este tema é de suma importância para o Ensino da Geografia e na formação dos discentes.

Palavras-chave: Globalização, Ensino, Geografia.

INTRODUÇÃO

Após a guerra fria, surge uma nova era estabelecida pela ampliação do capitalismo, fazendo com que os sistemas de comunicação e transporte avancem gradativamente. Esta nova ordem é conceituada por muitos autores como ‘aldeia global’ para referir-se a globalização, já que este fenômeno não se limita apenas aos planos políticos e econômicos, mas também nos aspectos culturais. Sendo assim, no contexto atual no qual estamos inseridos, a globalização afeta praticamente tudo e todos, inclusive a educação, contudo, apesar de estarmos contidos em um mundo globalizado, muitos professores ainda não se adaptaram a esta nova era ou até mesmo não se permitem relacionar a Educação com a Tecnologia, fazendo com que assim, haja um desinteresse dos alunos em relação à compreensão de diversos assuntos. Dando enfoque a disciplina de Geografia, quando se analisa as aulas ministradas pelos professores, nota-se uma falta de dinamicidade, e um dos principais motivos para este problema é a falta de recursos principalmente tecnológicos, pois seria a partir deles que os estudantes poderiam compreender melhor temas como a globalização.

Dessa maneira, deve-se pensar em novas práticas de ensino para que os estudantes

possam entender todo o cenário atual a partir de recursos que busquem associar o tema estudado com a sua realidade, inclusive, o ensino da Geografia atual deve ensinar, ou melhor, deixar o aluno descobrir e refletir sobre o mundo em que vivemos, dando atenção para a globalização e escola local, ou seja, do lugar onde os alunos vivem (VESENTINI, 2009, p. 92). Além disso, nota-se que a disciplina de Geografia tem se tornado cada vez mais desinteressante nas escolas, já que na maioria dos casos os alunos apenas possuem aulas teóricas, mas não conseguem associar o conhecimento adquirido na sala com a sua realidade, ou seja, muitas vezes isso fará com que os alunos não entendam o porquê de estudar geografia. Diante disso, este trabalho tem a necessidade de unir informações acerca da tecnologia e como ela pode influenciar de maneira positiva na relação aluno e professor. Nesse contexto, para poder pensar em soluções é necessário entender quais são as concepções dos estudantes acerca da Globalização, e diante disso, pensar em como este tema pode ser proposto em sala de aula.

Desse modo, esta pesquisa de caráter exploratória tem como principal objetivo refletir sobre o processo de Globalização a partir dos pensamentos dos alunos, e juntamente com isso pensar em novas práticas pedagógicas para que haja uma associação do tema estudado com a realidade não só local dos estudantes, como também global causados por este modelo econômico capitalista.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa-descritiva. Sua formulação baseia-se em um levantamento bibliográfico, onde foram consultados livros, artigos e revistas de fontes diversas (como a plataforma Scielo). Estes materiais foram de caráter Geográfico e Educacional envolvendo estudos sobre a Educação e a Globalização.

Além disso, realizou-se um questionário numa plataforma online (Google Docs) para os alunos de uma escola pública situada na cidade de Gravatá- PE. Esta enquete obteve quatro perguntas e foi respondida por trinta e cinco alunos com o intuito de obter uma sondagem acerca do tema Globalização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Santos (2000) fala sobre a globalização como propagação do mundo capitalista e a partir disto, ele cita que para escaparmos desta crença de que este mundo apresentado é verdadeiro, devemos acreditar na existência de três mundos num só.

A globalização como fábula: Neste mundo a mídia fica responsável por selecionar informações que se encaixem de acordo com o sistema, para que assim a classe dominante continue exercendo seu poder, principalmente sobre as classes baixas. Além disso, este mundo irá propagar a ideia de uma busca pela uniformidade. Contudo, o planeta torna-se cada vez mais desunido, fazendo assim com que o sonho de uma cidadania universal fique mais difícil, porém enquanto isso, o culto ao consumo está cada vez mais estimulado.

A globalização como perversidade: O mundo realmente como é. A globalização como uma fábrica de perversidades, fazendo com que o número de desemprego cresça constante, a pobreza aumente e as classes médias percam sua qualidade de vida. A educação cada vez mais inacessível, assim como os outros setores sociais. O egoísmo, corrupção, cinismo toma conta do planeta, ou seja, toda esta perversidade sistemática está ligada aos comportamentos competitivos exercidos pela classe na base da pirâmide.

Uma outra globalização: O mundo como ele pode ser. A perversidade sistemática exercida pela classe dominante atualmente tem três bases: A unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. Contudo, estas bases podem ser utilizadas com outras finalidades políticas e sociais. A informação deveria chegar como método para uma transformação social, para que assim pudesse ser inserida dentro de uma aldeia global. Além disso, a busca por uma “mistura de filosofias” chega, ou seja, aquela uniformização do racionalismo europeu perde cada vez mais o seu “prestígio”. A partir do que foi dito por Milton Santos, entende-se que existe a Globalização como fábula, como realmente ela funciona e necessária para um mundo equitativo, contudo quando trata-se do Ensino da Geografia, apenas um destes três tipos de Globalização se sobrepõe, que é justamente a que dispõe uma ilusão em relação a vida em países centrais, criando imagens de estabilidade financeira –dentro de uma lógica capitalista- em economias desenvolvidas do Hemisfério Norte. Dessa maneira, é importante que o professor explique todos estes conceitos da Globalização, mostrando suas verdadeiras faces sem as romantizarem, para que assim, o estudante possa não só entender os diferentes conceitos da Globalização, como ter um pensamento crítico acerca deste tema.

Além disso, para compreender a atual situação da globalização pode-se ressaltar o pensamento de Vesentini (2009, p. 78), onde ele afirma que:

[...] a globalização dos dias atuais é diferente: ela envolve multidões no mundo inteiro, inclui uma participação mais ativa no mínimo das classes médias ; ela, inclusive, vai muito além das empresas multinacionais (cujo número cresce a cada dia) e dos Estados, envolvendo agora organizações mundiais não-governamentais e decisões individuais que prescindem das autoridades

nacionais. Várias mudanças fazem com que, hoje, seja muito mais necessário aprender geografia, isto é, compreender o mundo em que vivemos, do que qualquer outro período no passado[...]

Diante disso, torna-se compreensível a influencia que a Globalização possui na sociedade atual, e é de suma importância que os alunos consigam enxergar as relações de poder geradas através dela, para que possam de fato conhecer como o capitalismo funciona no mundo. Além disso, observa-se também o quanto a Globalização tem transformado os países em um lugar homogêneo, onde tudo além de ter um fácil acesso, é possível também deslocar-se para outros lugares com facilidade, desde que se obtenham recursos. Inclusive de acordo com Giddens (1991);

A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. A transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço. Assim, quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que o que ocorre numa vizinhança local tende a ser influenciado por fatores — tais como dinheiro mundial e mercados de bens — operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão. O resultado não é necessariamente, ou mesmo usualmente, um conjunto generalizado de mudanças afluindo numa direção uniforme, mas consiste em tendências mutuamente opostas. A prosperidade crescente de uma área urbana em Singapura pode ter suas causas relacionadas, via uma complicada rede de laços econômicos globais, ao empobrecimento de uma vizinhança em Pittsburgh cujos produtos locais não são competitivos nos mercados mundiais.

Sendo assim, diante do que foi mencionado, percebe-se como o estudo da Globalização vai mais além do que um simples conceito, ela é fundamental para entender a sociedade atual e a sua dinamicidade.

PESQUISA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

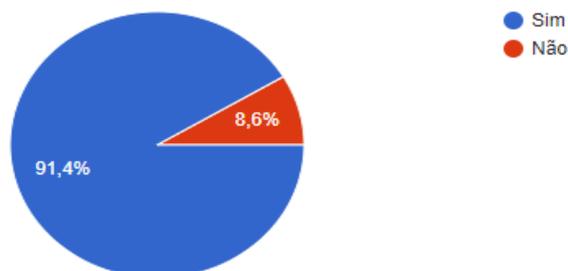
Antes de mostrar os resultados da pesquisa, vale destacar que o levantamento bibliográfico adquirido não foi utilizado como requisito para analisar as respostas dos estudantes, contudo foi usado como uma orientação teórica que auxiliou no processo de informações para a elaboração do questionário, no qual foi respondido pelos alunos.

A presente pesquisa foi elaborada e exposta na plataforma online Google Forms, onde alguns estudantes das três séries do ensino médio puderam responder algumas perguntas sobre a temática Globalização. A primeira pergunta foi se o tema foi abordado em sua escola durante o ensino médio. Dos trinta e cinco alunos que responderam 91,4% afirma ter estudado, enquanto 8,6% não.

Figura 2- Gráfico aponta se os estudantes estudaram sobre o tema Globalização.

1- O tema globalização foi abordado em sua escola durante o ensino médio?

35 respostas



Fonte: Google Forms.

Nota-se então, que a maioria dos alunos consegue identificar que já estudaram sobre a Globalização. A partir disso, foi perguntado aos estudantes em relação aos benefícios que o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa trouxe para a humanidade, e na questão perguntava qual fator positivo elas proporcionaram ao homem? As alternativas foram: Acesso à informação, a melhoria na distribuição de renda, a redução do consumo e a redução à violência. Grande parte dos estudantes marcou a opção: Acesso à informação. Uma minoria (cerca de 8,6%) assinalou a melhoria na distribuição de renda e apenas uma pessoa marcou a redução do consumo. Além disso, também foi perguntado se eles se sentiam inseridos em uma rede global de circulação de informação, capital e pessoas, e obtiveram-se respostas como:

“Sim. Me sinto, hoje em dia temos acesso à informação com um aparelho que está na palma da nossa mão”.

“Sim. Hoje em dia temos as redes sociais, isso é uma parte da globalização”.

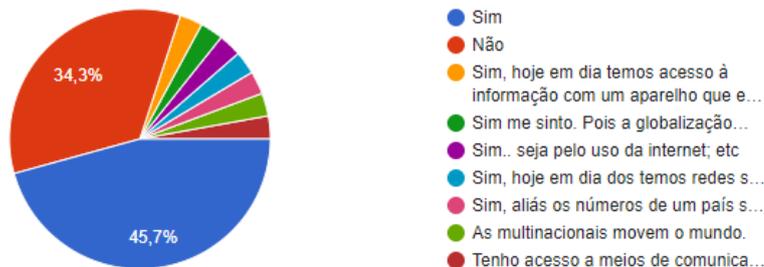
“Sim. Seja pelo uso da internet; etc”.

Sendo assim, a partir destas respostas, é interessante que o educador possa ensinar o tema Globalização para os estudantes através da internet, mostrando como ela aparece nas redes sociais e em outras ferramentas virtuais, dessa maneira, os discentes ficarão mais motivados a aprender sobre esta temática, já que a tecnologia é algo que chama bastante atenção dos jovens.

Figura 3- Gráfico mostra se os alunos se sentem inseridos ou não numa rede de informações

3- Você se sente inserido em uma rede global de circulação de informação, capital e pessoas? Obs: Se sua resposta for sim justifique na opção Outros.

35 respostas



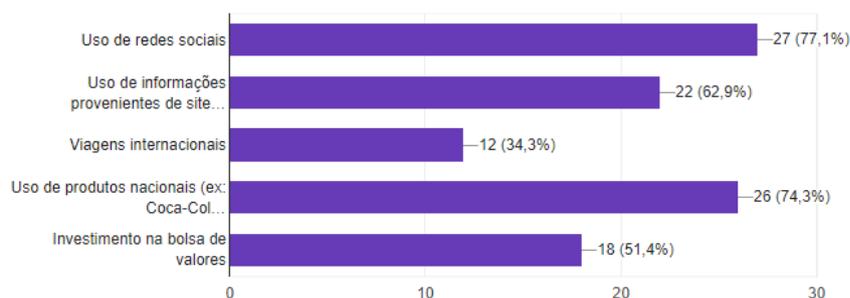
Fonte: Google Forms.

Também foi perguntado sobre de que forma eles compreendem a globalização na sociedade atual. Nesta questão havia mais de uma alternativa que poderia ser assinalada, as alternativas eram: Uso de redes sociais, Uso de informações provenientes de sites de informação, viagens internacionais, Uso de produtos nacionais (ex: Coca-Cola, Nike, entre outros) e Investimento na bolsa de valores. Apesar da pergunta incluir várias alternativas, 77,1% dos alunos assinalou a opção onde falava sobre as redes sociais. Dessa forma, ressalta-se novamente a necessidade do professor trabalhar como os alunos através das redes sociais. Além disso, o docente também pode pensar em alguma dinâmica relacionando marcas famosas, para que assim o aluno possa entender como funciona a economia global no sistema capitalista.

Figura 4- Gráfico expõe de que forma os alunos do ensino médio conseguem enxergar a globalização no mundo atual.

4- De que forma você compreende a globalização na sociedade atual? (pode assinalar mais de uma alternativa).

35 respostas



Fonte: Google Forms.

Sendo assim, através desta pesquisa compreende-se que os alunos conseguem associar a globalização principalmente ao uso da internet e redes sociais, mostrando assim, que estas plataformas podem contribuir também para o Ensino da Geografia de forma positiva. Ademais, quando se fala em práticas pedagógicas, é fundamental também destacar uma das partes dos *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)* da Geografia, onde diz que:

Sempre que se falar de globalização deve-se estar atento para o fato de que ela representa vários aspectos das relações socioculturais, políticas e econômicas entre as diferentes localidades e lugares do mundo. Longe de caracterizar uma nova estruturação dessas relações, como algo pronto e acabado, é preciso entendê-la mais como um processo em estruturação. O importante é que o professor consiga estudar e ensinar para seus alunos que essa globalização está impregnada daquilo que se convencionou chamar de tempos rápidos.

Dessa Maneira, através do que foi exposto, evidencia-se que para trabalhar um conteúdo tão fascinante como a Globalização em sala de aula é necessário que o professor não apenas explique o seu conceito, mas busque através de diferentes métodos educacionais, mostrar aos alunos os impactos destes processos globais na cultura, sociedade e economia, para que assim, os estudantes possam se sentir atraídos a conhecer o meio em que vive. Porém quais práticas pedagógicas seriam interessantes para instigar os alunos a estudar sobre a Globalização? Talvez a resposta para esta pergunta possa estar bem na nossa frente neste exato momento: Tecnologia.

Segundo Moran (2004, p. 2), a partir da internet e da evolução tecnológica, pode-se aprender de diversas formas, em lugares diferentes e em diferentes formas. O autor ainda diz que a sociedade, de uma forma geral, possui um privilégio por ter este espaço de aprendizagem. Sendo assim, o professor pode utilizar diversos recursos didáticos como: documentários e filmes, além de outras ferramentas tecnológicas que estimulem a criatividade do aluno, como por exemplo, produção de vídeos e maquetes, para que assim, os alunos possam enxergar estes processos globais no seu cotidiano. Também é essencial que através destas atividades sejam gerados debates em sala de aula, para que os estudantes possam desenvolver uma melhor percepção e opinião crítica sobre este mundo globalizado.

CONCLUSÃO

A globalização, portanto, é um fenômeno que influencia praticamente todos, já que é a partir dela que os mercados de diversos países e regiões interagem entre si, contudo, quando se observa como este conteúdo é ofertado dentro da disciplina de Geografia, nota-se que muitos estudantes aprendem apenas o conceito da Globalização, quando na verdade deveriam aprender a relacionar estes processos globais também com o seu cotidiano. Nesta perspectiva,

foi a partir desta reflexão, que surgiu a necessidade de realizar um questionário para buscar compreender o que os alunos do Ensino Médio entendiam sobre a e globalização enquanto temática. Através da pesquisa, pode-se perceber que muitos dos estudantes que responderam, conseguem entender a dinamicidade global, porém, é perceptível o quão monótono é o Ensino da Globalização nas escolas. Diante disso, também foi abordado durante o trabalho a importância de pensar em novas práticas pedagógicas envolvendo a tecnologia, para que assim, os alunos possam entender também na práticas os impactos que este fenômeno causa na vida dos indivíduos. Além disso, vale ressaltar que o estudo da Globalização também é importante para a compreensão de temas como a Problemática Ambiental e a Geografia Urbana. Sendo assim, é de extrema importância que este tema não seja ensinado para os alunos como algo generalizado e sem relevância na vida dele.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Geografia. Brasília: MECSEF, 1998.

Ferreira, G. **GEOGRAFIA ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ESTADUAL PADRE EDUARDO MICHELIS.**

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização.** 15a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com tecnologias. In: Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12º, 2004. PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2004.

O processo de ensino-aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.2, n-1, p. 1-127, 2008. João Pessoa, PB – disponível em <http://www.okara.ufpb.br>.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A Geografia Escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Explorações Geográficas. Florianópolis – SC, No 02, p. 10-24, jun/2006.**

Santos, Alan Fernandes: **O tema da globalização no ensino da geografia: concepções e práticas de ensino.**

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VESENTINI, J.W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** O Ensino da Geografia na Escola do Século XXI. São Paulo, Plêiade, 2009.